



**ARTIGO ORIGINAL**

**ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**  
**NEEDLESTICK/SHARPS INJURIES AMONG NURSING PROFESSIONALS IN A UNIVERSITY HOSPITAL**  
**ACCIDENTES CON PUNZOCORTANTES ENTRE PROFESIONALES DE ENFERMERÍA DE UN HOSPITAL UNIVERSITARIO**

*Rosa Caroline Mata Verçosa<sup>1</sup>, Vera Grácia Neumann Monteiro<sup>2</sup>, Fabiana Andrea Soares Ferreira<sup>3</sup>*

**RESUMO**

**Objetivo:** identificar a ocorrência de acidentes com perfurocortantes entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário. **Método:** estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado em um hospital universitário com 45 profissionais de enfermagem. A coleta de dados foi realizada com o uso de um questionário e a análise das informações realizou-se por meio da estatística simples processadas no Epi Info 7 e apresentadas em tabelas. O estudo teve o projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Protocolo nº 1303/12. **Resultados:** observou-se que 17,8% dos profissionais tinha o hábito de descarte de perfurocortantes em recipientes inapropriados, 40% tinha sofrido algum acidente com perfurocortantes na instituição e 61,1% dos perfurocortantes estavam contaminados por sangue. Acidentes causados por descuido/falta de atenção somaram 77,8%. Das vítimas, 61,1% classificaram o acidente como leve. Foram notificados ao Serviço de Controle de Infecção Hospitalar 66,7%. Dos acidentados, 8,3% tinha feito a quimioprofilaxia. **Conclusão:** faz-se oportuna a realização de treinamentos dos profissionais sobre biossegurança, além de educação permanente e palestras sobre notificação dos acidentes. **Descritores:** Riscos Ocupacionais; Exposição a Agentes Biológicos; Equipe de Enfermagem.

**ABSTRACT**

**Objective:** to identify the occurrence of needlestick/sharps injuries among nursing professionals of a university hospital. **Method:** descriptive study with a quantitative approach carried out in a university hospital with 45 nursing professionals. Data were collected using a questionnaire and the analysis of information was performed through simple statistic processed in the Epi Info 7 software and presented in tables. The research project was approved by the Research Ethics Committee under Opinion No. 1303/12. **Results:** it was observed that 17.8% of the professionals had the habit of disposing needlestick and sharp instruments in inappropriate containers, 40% had suffered some needlestick/sharps injury at the institution, 61.1% of the needlestick and sharps instruments were contaminated by blood. Accidents caused by carelessness/inattention amounted to 77.8%. Out of these victims, 61.1% classified the accident as minor. A total of 66.7% of the accidents were reported to the Hospital Acquired Infection Control Service. Among the injured professionals, 8.3% had undergone chemoprophylaxis. **Conclusion:** it is essential to train professionals on biosafety, in addition to carry out continuing education and lectures on reporting occupational accidents. **Descriptors:** Occupational Accidents; Exposure to Biological Agents; Nursing Staff.

**RESUMEN**

**Objetivo:** identificar la ocurrencia de accidentes con objetos punzocortantes entre los profesionales de enfermería de un hospital universitario. **Método:** estudio descriptivo de enfoque cuantitativo, llevado a cabo en un hospital universitario con 45 profesionales de enfermería. Los datos fueron recopilados mediante un cuestionario y el análisis de las informaciones se llevó a cabo a través de estadística simple, procesadas en el software Epi Info 7 y presentadas en tablas. El proyecto de investigación del estudio fue aprobado por el Comité de Ética de Investigación con el Protocolo N° 1303/12. **Resultados:** se observó que el 17,8% de los profesionales tenían el hábito de la eliminación de objetos punzocortantes en recipientes inadecuados; el 40% había sufrido algún accidente con objetos punzocortantes en la institución y el 61.1% de esos objetos estaban contaminados por sangre. Los accidentes causados por descuido/falta de atención ascendieron al 77.8%. De las víctimas, el 61.1% clasificó el accidente como leve. El 66.7% de los accidentes fue notificado al Servicio de Control de Infecciones Hospitalarias. De estas víctimas, el 8.3% había hecho quimioprofilaxis. **Conclusión:** es esencial llevar a cabo la capacitación de profesionales en bioseguridad, además de proveer educación continuada y conferencias sobre la notificación de accidentes. **Descriptor:** Riesgos Laborales; Exposición a Agentes Biológicos; Personal de Enfermería.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem, Escola de Enfermagem e Farmácia, Universidade Federal de Alagoas (ESENFAR/UFAL), Maceió, AL, Brasil. E-mail: [rosamatavercosa@hotmail.com](mailto:rosamatavercosa@hotmail.com); <sup>2</sup>Enfermeira, Professora Mestre, Escola de Enfermagem e Farmácia, Universidade Federal de Alagoas (ESENFAR/UFAL). Doutoranda, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil. E-mail: [vmonteiro@uol.com.br](mailto:vmonteiro@uol.com.br); <sup>3</sup>Enfermeira, Professora Mestre, Escola de Enfermagem e Farmácia, Universidade Federal de Alagoas (ESENFAR/UFAL), Maceió, AL, Brasil. E-mail: [fabisoaresferreira@uol.com.br](mailto:fabisoaresferreira@uol.com.br)

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata da ocorrência de acidentes com perfurocortantes entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário. Define-se como perfurocortante o instrumento que corta e perfura ao mesmo tempo, causando exposição e/ou contato com material biológico que pode causar lesões, morte, perda ou redução das capacidades físicas e mentais daqueles que o manuseiam.<sup>1</sup>

Os acidentes de trabalho ocasionados por material perfurocortante entre os trabalhadores de enfermagem são frequentes, sobretudo devido ao número elevado de manipulação de agulhas, cateteres intravenosos, lâminas e outros materiais utilizados na execução dos procedimentos técnicos da assistência de enfermagem. Estes acidentes representam prejuízos aos trabalhadores e às instituições.<sup>2</sup> Os profissionais de saúde envolvidos na dinâmica da assistência ao paciente, especialmente os de enfermagem, focados no "fazer", são os que se encontram mais suscetíveis a acidentes com perfurocortantes.<sup>3</sup>

Pesquisas evidenciam a maior ocorrência desses acidentes entre os profissionais de enfermagem. Este tipo de acidente, nesses profissionais, teve as "mãos" como localização anatômica de maior frequência com resultado de 95,7% e 45,7% dos profissionais não estarem utilizando luvas no momento do acidente.<sup>4</sup> A aquisição ocupacional dos vírus da hepatite B (HBV), hepatite C (HCV) e AIDS (HIV) por trabalhadores da área da saúde é um fato concreto. No acidente com agulha, o risco de contaminação com o vírus da hepatite B é de 6 a 30%, com o vírus da hepatite C é de 0,5 a 2%, e com o vírus da AIDS é de 0,3 a 0,4%.<sup>5-6</sup> Apesar de o risco de contaminação com o vírus da hepatite ser maior, a grande preocupação dos profissionais que se expõem a acidentes com sangue e secreções do paciente é de contrair a infecção pelo vírus HIV, ainda hoje estigmatizada e discriminada, inclusive pelos profissionais da área da saúde.<sup>7</sup>

Sabe-se, pois, que este tipo de acidente, quando ocorre, deve ser tratado como emergência médica, uma vez que para atingir maior eficácia, as intervenções necessitam ser iniciadas logo após a ocorrência. O Ministério da Saúde, por meio da Coordenação Nacional de DST/Aids e preocupado com o aumento desse agravo, apresentou um manual de atendimento que contempla e orienta condutas frente à exposição a material biológico, manual este que foi lançado a partir da década de 90.<sup>3</sup> Desse modo, a importância da biossegurança empregada nos hospitais

consiste na adoção de normas e procedimentos seguros e adequados para a manutenção da saúde dos pacientes, dos profissionais e dos visitantes. A adoção de normas de biossegurança no trabalho em saúde é condição fundamental para a segurança dos trabalhadores, qualquer que seja a área de atuação, pois o risco de contaminação está sempre presente. Entretanto, o trabalhador de enfermagem subestima seu potencial de vulnerabilidade à infecção, que está continuamente presente na prestação da assistência.<sup>2</sup>

A temática biossegurança é de importância indiscutível na formação profissional da área da saúde, devendo, portanto, ser abordada desde a graduação e até mesmo nos cursos profissionalizantes, pois profissionais mais conscientes sobre a necessidade da prevenção de acidentes e comportamentos seguros poderão interferir diretamente no panorama atual de acidentes com profissionais. Além disso, estarão protegendo não apenas sua saúde, mas também a dos clientes sob sua responsabilidade.<sup>6</sup>

## OBJETIVO

- Identificar a ocorrência de acidentes com perfurocortantes entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário.

## MÉTODO

O presente estudo foi extraído da monografia << Acidentes com perfurocortantes entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário de Alagoas >>. Trata-se de um estudo descritivo, não experimental, de abordagem quantitativa, realizado no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), com visitas a todos os setores que possuíam profissionais de enfermagem no mês de agosto de 2012.

A população estudada foi composta por profissionais da enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem), que atuavam no hospital. A amostra foi composta pelos profissionais sorteados e que estavam em atividade no período da coleta de dados. A coleta foi realizada com 25% dos profissionais do hospital, que correspondeu a 45 profissionais.

Os sorteados para participar da pesquisa foram informados e esclarecidos sobre o propósito do estudo no momento da coleta dos dados e foram convidados a participar. A pesquisadora ressaltou a importância da participação no estudo assegurando a preservação do sigilo e anonimato das

informações. O consentimento dos participantes foi obtido através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que obedeceu à resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

O período de coleta de dados foi de 1 a 17 de agosto de 2012, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa e Ensino do Centro Universitário Cesmac (COEPE - CESMAC) recebendo parecer favorável com Protocolo nº 1303/12.

A tabulação dos resultados realizou-se no programa Epi Info 7 com emprego da estatística simples e os mesmos foram apresentados em frequência e percentual por meio de duas tabelas, realizando subsequentemente o confronto com a literatura.

## RESULTADOS

Na Tabela 1 são apresentados os dados referentes à caracterização da população do presente estudo, que foi constituída por 45 sujeitos, predominantemente do sexo feminino (93%). Destes, 19(42,2%) concentravam-se na faixa etária de 30 a 39 anos, 9(20%) de 20 a 29 anos, 9(20%) de 40 a 49 anos e 8(17,8%) tinham mais de 50 anos de idade. A categoria profissional predominante foi a de técnico de enfermagem (51,1%), seguida por enfermeiros (33,3%) e auxiliares de enfermagem (15,6%).

Em relação ao tempo de experiência como profissional de enfermagem, 14(31,1%) tinham entre 11 e 20 anos, seguidos por 11(24,5%) com cinco anos ou menos, 10(22,2%) entre seis e dez anos e 10(22,2%) com mais de 20 anos. A

jornada semanal de trabalho na instituição variou de 30 a 40 horas, sendo que a maioria (73,4%) relatou ter uma jornada de trabalho de 30 horas por semana.

Quanto ao número de empregos, 23(51%) referiram trabalhar em apenas um emprego na própria instituição e dos 22(49%) profissionais que referiram ter dois empregos, 95% trabalhavam na área da saúde. Entre os profissionais que possuíam dois empregos na área da saúde, 68% trabalham em duas instituições hospitalares, 9% em hospitais e unidades básicas de saúde, 9% em hospitais e serviços de atendimento móvel de urgência, e 14% atuavam na instituição hospitalar e outras instituições como centros especializados, clínicas e laboratórios. Quanto ao tempo de trabalho na instituição, 15(33,3%) tinham experiência entre 6-10 anos, 14(31,1%) tinham experiência menor ou igual a cinco anos e 13(28,9%) tinham entre 11-20 anos de experiência.

Com relação ao esquema vacinal contra hepatite B, 39(86,6%) estavam com o esquema completo, 3(6,7%) estavam com o esquema incompleto e 3(6,7%) não sabiam qual era a sua situação vacinal. Quanto ao esquema vacinal contra tétano, 41(91,1%) profissionais estavam com o esquema completo, dois (2,2%) estavam com o esquema incompleto e 3(6,7%) não sabiam como estava o seu esquema vacinal.

**Tabela 1.** Caracterização dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário. Maceió, 2012.

Variáveis	Especificações	nº	%
Sexo	Feminino	42	93
	Masculino	3	7
Idade (anos)	20  -  29	9	20
	30  -  39	19	42,2
	40  -  49	9	20
	>50	8	17,8
Função	Enfermeiro	15	33,3
	Técnico de enfermagem	23	51,1
	Auxiliar de enfermagem	7	15,6
Número de empregos	Um	23	51
	Dois	22	49
Empregos	HU	23	51,1
	HU+ hospital	15	33,3
	HU+ unidade básica	2	4,4
	HU + SAMU	2	4,4
	HU+ outro	3	6,8
Jornada de trabalho na instituição (horas/semana)	30	33	73,3
	36	2	4,4
	40	10	22,2
Experiência na Enfermagem (anos)	< 05	11	24,5
	06  -  10	10	22,2
	11  -  20	14	31,1
	>20	10	22,2
	< 05	14	31,1
Experiência na Instituição (anos)	06  -  10	15	33,3
	11  -  20	13	28,9
	>20	3	6,7
	Completo	39	86,6
Esquema de vacina: hepatite B	Incompleto	3	6,7
	Não sabe	3	6,7
	Completo	41	91,1
Esquema de vacina: tétano	Incompleto	2	2,2
	Não sabe	3	6,7

Nota: HU = hospital universitário

A Tabela 2 apresenta os dados referentes ao conhecimento sobre biossegurança e a utilização, descarte e acidentes com materiais perfurocortantes. Quanto ao nível de conhecimento sobre biossegurança, 32(71,1%) profissionais consideraram seu nível bom, seguidos de 8(17,8%) que o consideraram ótimo e 5(11,1%) o consideraram regular.

O hábito de descarte de materiais perfurocortantes de 37(82,2%) profissionais era usando caixas padronizadas e oito (17,8%)

profissionais relataram que o descarte era realizado em recipientes não próprios para esse fim. O material perfurocortante mais utilizado pela população deste estudo eram as agulhas, referidas por 88,9% dos profissionais como instrumento mais manipulado.

Dos 45 profissionais que participaram da pesquisa, 40% afirmaram ter sofrido acidentes com perfurocortantes com exposição ocupacional a material biológico no decorrer de sua experiência na instituição.

**Tabela 2.** Distribuição dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário segundo seu conhecimento sobre biossegurança e a utilização e descarte de perfurocortantes. Maceió, 2012.

Variáveis	Especificações	nº	%
Nível de conhecimento sobre biossegurança	Ótimo	8	17,8
	Bom	32	71,1
	Regular	5	11,1
Hábito de descarte de materiais perfurocortantes	Caixa padronizada	37	82,2
	Outros	8	17,8
Material perfurocortante que mais utiliza na instituição	Agulha	40	88,9
	Bisturi	5	11,1
Sofreu acidente com perfurocortante na instituição	Sim	18	40
	Não	27	60

Na Tabela 3 se apresentam os dados referentes à caracterização dos profissionais de enfermagem que foram vítimas de acidentes com perfurocortantes. Dos 18 profissionais que os sofreram, 100% eram do sexo feminino, oito (44,4%) estavam na faixa etária de 30 a 39 anos, nove (50%) eram técnicos de enfermagem e 12(66,7%) tinham dois empregos. Em relação a jornada de trabalho, 12(66,7%) profissionais trabalhavam

30 horas por semana. Em relação ao tempo de experiência na instituição, 8(44,4%) tinham entre 11 e 20 anos na instituição, 6(33,3%) tinham mais de 20 anos e 4(22,2%) tinham cinco anos ou menos.

Quanto ao esquema vacinal, 14(77,8%) profissionais estavam com o esquema de vacina da hepatite B completo e 17(94,4%) estavam com a vacina de tétano completa.



**Tabela 3.** Caracterização dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário vítimas de acidentes com perfurocortantes. Maceió, 2012.

Variáveis	Especificações	nº	%
Sexo	Feminino	18	100
	Masculino	0	0
Idade (anos)	20  -  29	2	11,1
	30  -  39	8	44,4
	40  -  49	3	16,7
	>50	5	27,8
	Enfermeiro	5	27,8
Função	Técnico de enfermagem	9	50
	Auxiliar de enfermagem	4	22,2
	Um	6	33,3
Número de empregos	Dois	12	66,7
	30	12	66,7
Jornada de trabalho na instituição (horas/semana)	36	1	5,5
	40	5	27,8
	< 05	3	16,7
Experiência na Enfermagem (anos)	06  -  10	4	22,2
	11  -  20	5	27,8
	>20	6	33,3
Experiência na Instituição (anos)	< 05	4	22,2
	06  -  10	6	33,3
	11  -  20	8	44,4
Esquema de vacina: hepatite B	Completo	14	77,8
	Incompleto	2	11,1
	Não sabe	2	11,1
Esquema de vacina: tétano	Completo	17	94,4
	Incompleto	0	0
	Não sabe	1	5,6

Na Tabela 4 apresentam-se os dados referentes à caracterização das condições ambientais no momento em que os profissionais de enfermagem sofreram acidentes com materiais perfurocortantes. Dos profissionais que tinham sido vítimas desses acidentes, 8(44,4%) tinham sofrido apenas um acidente, 5(27,8%) dois acidentes e 5(27,8%) três ou mais acidentes com material perfurocortante.

O material perfurocortante mais envolvido nos acidentes foi agulhas (88,9%), seguido por bisturis (11,1%). Deste material, 61,1% dos perfurocortantes estavam contaminados por sangue e a área corporal mais atingida tinha sido a mão (88,9%). Dos profissionais, 14(77,8%) usavam equipamentos de proteção individual (EPIs) no momento do acidente.

Quanto à causa do acidente, 14(77,8%) tinham sido causados por descuido/falta de atenção dos profissionais, 3(16,7%) por reencape de agulha e 1(5,5%) por cansaço. O setor com maior ocorrência dos acidentes foi a Clínica Médica com 5(27,8%) casos, seguido pela Clínica Cirúrgica com 4(22,2%) casos e pelo Centro de Oncologia com 3(16,7%) casos.

Dos 18 profissionais que tinham sido vítimas de acidentes com perfurocortantes, 11(61,1%) classificaram o acidente como leve e 7(38,9%) consideraram o acidente como grave. Um total de 66,7% dos acidentes tinha sido notificado ao Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) e 33,3% dos acidentes não tinham sido notificados, pois os profissionais tinham considerado seus acidentes leves.

**Tabela 4.** Caracterização das condições ambientais no momento em que o profissional de enfermagem sofreu acidente com perfurocortante. Maceió, 2012.

Variáveis	Especificações	nº	%
Acidentes com perfurocortantes	Um	8	44,4
	Dois	5	27,8
	Três ou mais	5	27,8
Perfurocortante envolvido	Agulha	16	88,9
	Bisturi	2	11,1
Material biológico envolvido	Sangue	11	61,1
	Outro	7	38,9
Área corporal atingida	Mão	16	88,9
	Pé	2	11,1
Utilizava EPIs	Sim	14	77,8
	Não	4	22,2
Causa do acidente	Descuido	14	77,8
	Reencape de agulha	3	16,7
	Cansaço	1	5,5
Setor em que ocorreu o acidente	Clínica Médica	5	27,8
	Clínica Cirúrgica	4	22,2
	Clínica Pediátrica	2	11,1
	Centro de Oncologia	3	16,7
	Centro de Nefrologia	2	11,1
	Outros	2	11,1
	Classificou seu acidente como	Leve	11
Notificou o acidente	Grave	7	38,9
	Sim	12	66,7
	Não	6	33,3

A Tabela 5 mostra os dados referentes à caracterização dos procedimentos pós-exposição a material biológico. A procedimento realizado por 100% dos profissionais foi exames. Destes profissionais, 12 (100%) tinham realizado exame anti-HIV e dez (83,3%) tinham realizado HBsAg e anti-HCV. Para 91,7% dos profissionais que tinham

sofrido acidente com perfurocortante contaminado não foi necessário a realização de quimioprofilaxia. Apenas 8,3% tinha feito a quimioprofilaxia, pois o paciente-fonte tinha sido HIV positivo. O acidente foi analisado e houve a indicação de quimioprofilaxia antirretroviral e profilaxia pós-exposição.

Tabela 5. Caracterização dos procedimentos pós-exposição a material biológico realizados em profissionais de enfermagem vítimas de acidentes de um hospital universitário de Alagoas, Maceió, 2012.

Variáveis	Especificações	n°	%
Conduta indicada pós-exposição	Exames	12	100
	Outros	0	0
Exames realizados	Anti-HIV	12	100
	HBsAg	10	83,3
	Anti-HCV	10	83,3
Quimioprofilaxia	Sim	1	8,3
	Não	11	91,7

## DISCUSSÃO

A equipe de enfermagem sempre foi constituída, em sua maioria, por profissionais do sexo feminino, característica esta ressaltada em diversos estudos, com uma variação de 85,2% a 93,4%. Porém, pode-se notar que este fato vem se modificando ao longo dos anos com a inserção cada vez maior dos homens neste mercado de trabalho.<sup>5,8</sup>

A categoria profissional predominante foi a de técnico de enfermagem (51,1%), seguida por enfermeiros (33,3%) e auxiliares de enfermagem (15,6%). O cuidado de enfermagem, dentro do contexto hospitalar, é o objeto de intervenção central no trabalho de enfermagem, executado, sobretudo, pelo auxiliar e técnico de enfermagem. O enfermeiro participa eventualmente deste cuidado, pois se ocupa de ações centradas no planejamento da assistência e cria condições adequadas para que o trabalho seja executado pelos auxiliares e técnicos.<sup>5</sup>

Este estudo identificou que 86,6% dos profissionais estavam com o esquema vacinal contra hepatite B completo. De forma semelhante, em outros estudos, identificou-se adesão de 74,3% e 90%.<sup>8-10</sup>

O hábito de descarte de materiais perfurocortantes da maioria dos profissionais (82,2%) era o uso de caixas padronizadas, porém uma porcentagem elevada de profissionais (17,8%) relatou que o descarte era realizado em recipientes não próprios para esse fim. Trata-se de um fato preocupante, pois a prática inadequada de descarte foi considerada como responsável por 14,9 e 26,7% dos acidentes entre os trabalhadores de enfermagem.<sup>9</sup>

Um pouco abaixo dos dados encontrados na literatura pesquisada (que registrou incidências entre 41 e 80,4% de ocorrência de

acidentes envolvendo material biológico), nesta pesquisa, 40% dos profissionais afirmaram ter sofrido acidentes com perfurocortantes com exposição ocupacional a material biológico no decorrer de sua experiência na instituição.<sup>8-11</sup>

No presente estudo houve predominância de acidentes com as mulheres, dados também apontados na literatura, refletindo uma característica própria da equipe de enfermagem que, historicamente, vem sendo exercida por mulheres.<sup>12-3</sup>

De forma semelhante a este estudo, outros autores detectaram que os acidentes foram mais frequentes com profissionais de enfermagem que atuavam havia dez anos ou mais na profissão. Afirmaram ainda que os trabalhadores com maior tempo de exercício na profissão podem ter dificuldade para acatar as recomendações preconizadas pelas precauções-padrão, uma vez que elas diferem dos conceitos aprendidos durante o período de sua formação.<sup>12-4</sup>

Assemelhando-se com os achados nesta pesquisa, agulha é descrita por vários autores como o material perfurocortante responsável pela maioria dos acidentes (61% a 88,6%), e o sangue é o material biológico mais envolvido nessas exposições percutâneas.<sup>8-11-12-15</sup>

Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que anualmente ocorrem cerca de três milhões de acidentes percutâneos com agulhas contaminadas no mundo. Porém, esta projeção pode ser subestimada, sobretudo pela ausência de sistemas de vigilância e pela subnotificação de acidentes.<sup>12</sup>

A desatenção foi considerada o fator principal para ocorrência dos acidentes, apresentando incidência de 77,8%. Em uma rede hospitalar, a desatenção também foi considerada como fator principal com

Verçosa RCM, Monteiro VGN, Ferreira FAS.

Acidentes com perfurocortantes entre profissionais...

incidência em 48,1% dos profissionais de enfermagem. Fatores adicionais foram citados por outros autores, como: estresse; cansaço físico; falta de esclarecimento sobre o assunto; múltiplos empregos; falta de funcionários; falta de sensibilização e conscientização; supervisão inadequada; falta de percepção do risco; e falta de programas de educação permanente.<sup>8</sup>

Um estudo realizado em um hospital universitário de Brasília, DF, avaliando acidentes com perfurocortantes, identificou que a unidade com maior número de acidentes tinha sido a clínica médica, de forma semelhante aos achados nesse estudo.<sup>16</sup>

Ao SCIH tinham sido notificados 66,7% dos acidentes e 33,3% deles não tinham sido notificados, pois os profissionais consideraram seus acidentes leves. Fato semelhante encontrou-se na literatura, em que se verificaram taxas de subnotificação de 34,4% para acidentes envolvendo material perfurocortante nessa categoria.<sup>8</sup>

Outros autores descrevem o medo, o estigma, as implicações legais e as punições como fatores que influenciam a subnotificação entre profissionais de enfermagem.<sup>8</sup> A importância do registro de acidente, principalmente envolvendo material perfurocortante, parece não sensibilizar os profissionais de enfermagem, mesmo com a grande repercussão da possibilidade de contaminação por hepatites e HIV. Uma das formas de minimizar a subnotificação ocorre por meio da informação sobre a importância e a obrigatoriedade da notificação.

## CONCLUSÃO

Esse estudo evidenciou os acidentes com perfurocortantes entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário em Alagoas. A preocupação com essa temática ganhou destaque após a identificação do primeiro caso de soroconversão ao HIV, em 1984, o que impulsionou o crescimento na produção científica relativa ao risco biológico.

Entre os 45 profissionais de enfermagem participantes da pesquisa, 37 (82,2%) tinham o hábito de descarte de perfurocortantes em caixas padronizadas e oito (17,8%) os descartavam em recipientes não próprios para esse fim; fato este que contribui para a ocorrência de acidentes ocupacionais.

A incidência de acidente com perfurocortantes entre os profissionais de enfermagem deste hospital foi de 40%, sendo o sangue o material biológico envolvido em 61,1% dos casos e a mão a área corporal mais atingida (88,9%). A principal causa dos

acidentes foi descuido/falta de atenção por parte dos profissionais (77,8%).

A subnotificação dos acidentes foi de 33,3%, pois os profissionais subestimaram os riscos de contaminação ocupacional de HIV e hepatites e classificaram os acidentes como leves, tomando medidas e realizando exames por conta própria.

A conduta de 100% dos profissionais foi a realização do exame anti-HIV (pois a grande preocupação dos profissionais é contaminação com o HIV/Aids, doença estigmatizada pela população) e 83,3% realizaram HBsAg e anti-HCV. A quimioprofilaxia foi realizada em 8,3% dos profissionais que sofreram acidente com perfurocortante contaminado, pois os acidentes ocorreram no Hospital Dia e os pacientes-fonte eram HIV positivo.

Após avaliação dos resultados, recomenda-se a realização de treinamentos dos profissionais sobre biossegurança, além de educação permanente e palestras sobre notificação dos acidentes, buscando a redução dos acidentes envolvendo material perfurocortante e a redução da subnotificação, com o propósito de promover discussões que estimulem o trabalhador a repensar sua prática e atuação mais segura. Espera-se que o presente estudo possa ter contribuído para alertar profissionais e instituições sobre a importância da prevenção e notificação dos acidentes.

## REFERÊNCIAS

1. Coutinho LH, Castro JPO, Costa CA, Stival MM. Perfil dos acidentes com perfuro-cortantes em um hospital de Anápolis no período de 2005 a 2007. Anuário da Produção de Iniciação científica Discente [Internet]. 2009 Mar [cited 2012 Nov 21];11(12):39-55. Available from: <http://sare.anhanguera.com/index.php/anuic/article/view/491/468>
2. Alves SSM, Passos JP, Tocantins FR. Acidentes com perfuro-cortantes: uma questão de biossegurança. Rev enferm UERJ [Internet]. 2009 July-Sept [cited 2012 Nov 21];17(3):373-7. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a13.pdf>
3. Spagnuolo RS, Baldo RCS, Guerrini IA. Análise epidemiológica dos acidentes com material biológico registrado no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - Londrina - PR. Rev bras epidemiol [Internet]. 2008 June [cited 2012 Nov

22];11(2):315-23. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v11n2/13.pdf>

4. Silva JA, Paula VS, Almeida AJ, Villar LM. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2009 July-Sept [cited 2012 Nov 22]; 13(3): 508-16. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a08.pdf>

5. Gir E, Netto JC, Malaguti SE, Canini SRMS, Hayashida M, Machado AA. Acidente com material biológico e vacinação contra hepatite B entre graduandos da área da saúde. Rev latinoam enferm [Internet]. 2008 May-June [cited 2012 Nov 23];16(3):401-6. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692008000300011&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692008000300011&script=sci_arttext&tlng=pt)

6. Lima FA, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Acidentes com material perfurocortante: conhecendo os sentimentos e as emoções dos profissionais de enfermagem. Esc Anna Nery R Enferm [Internet]. 2007 June [cited 2012 Nov 27];11(2):205-11. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n2/v11n2a04.pdf>

7. Oliveira AC, Gonçalves JA. Acidente ocupacional por material perfurocortante entre profissionais de saúde de um Centro Cirúrgico. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2010 [cited 2012 Dec 03]; 44(2):482-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/34.pdf>

8. Marziale MHP, Nishimura KYN, Ferreira MM. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem. Rev latinoam enferm [Internet]. 2004 Jan-Feb [cited 2012 Dec 03];12(1):36-42. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692004000100006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692004000100006&script=sci_arttext)

9. Oliveira AC, Gonçalves JA, Paula AO. Sub-notification of work accidents involving sharp-edged material in the surgical center unit. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2008 July-Sept [cited 2012 Dec 03];2(3):233-9. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfer>

[magem/index.php/revista/article/view/343/pdf\\_378](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n1/v41n1a15.pdf)

10. Almeida CAF, Benatti MCC. Exposições ocupacionais por fluidos corpóreos entre trabalhadores da saúde e sua adesão à quimioprofilaxia. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2007 [cited 2012 Dec 03];41(1):120-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n1/v41n1a15.pdf>

11. Pimenta FR, Ferreira MD, Gir E, Hayashida M, Canini SRMS. Atendimento e seguimento clínico especializado de profissionais de enfermagem acidentados com material biológico. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2013 [cited 2013 Jan 27];47(1):198-204. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n1/a25v47n1.pdf>

12. Sailer GC, Marziale MHP. Vivência dos trabalhadores de enfermagem frente ao uso de antirretrovirais após exposição ocupacional a material biológico. Texto & contexto enferm [Internet]. 2007 Jan-Mar [cited 2012 Dec 11];16(1):55-62. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072007000100007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072007000100007&script=sci_arttext)

13. Guilarde AO, Oliveira AM, Tassara M, Oliveira B, Andrade SS. Acidentes com material biológico entre profissionais de Hospital Universitário de Goiânia. Rev patol trop [Internet]. 2010 Apr-June [cited 2012 Dec 11];39(2):131-6. Available from: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/iptsp/article/view/10730/7130>

14. Marziale MHP, Silva EJ, Haas VJ, Robazzi MLCC. Acidentes com material biológico em hospital da Rede de Prevenção de Acidentes de Trabalho - REPAT. Rev bras saúde ocup [Internet]. 2007 [cited 2012 Dec 11];32(115):109-19. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v32n115/10.pdf>

Submissão: 27/03/2013

Aceito: 29/01/2014

Publicado: 01/04/2014

#### Correspondência

Rosa Caroline Mata Verçosa

Edf. Pescara Av. Dr. Mário Nunes Vieira, 170 / Ap. 01

Bairro Mangabeiras

CEP: 57035-553 – Maceió (AL), Brasil